

HORIZONTES DA *ROMANITAS*.

A DOAÇÃO MARIA LEONOR BUESCU

A selecção de obras da biblioteca de Maria Leonor Buescu (1932-1999), doada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para figurarem na exposição bibliográfica agora apresentada, obedeceu a critérios que procuram espelhar, tanto quanto possível, a sua composição e a sua lógica interna. Se o tempo, como disse um dia Marguerite Yourcenar, é um grande escultor, podemos dizer que também aos livros e às bibliotecas pessoais tal extraordinária imagem se aplica. É o tempo, mas também as vicissitudes, os mistérios e os acasos da vida, que esculpem o amadurecimento interior e os interesses intelectuais que vão abrindo e iluminando caminhos e atalhos, levando a que cada biblioteca seja um mundo vivo, transportando, ao mesmo tempo, o rosto do seu possuidor.

Esta Exposição visa transmitir isso mesmo em relação aos livros de Maria Leonor Buescu, procurando que nela estejam representadas não todas mas as principais zonas de interesse desta professora e investigadora. Licenciada em Filologia Clássica e doutorada em Cultura Portuguesa, o seu percurso intelectual foi sempre marcado por uma abertura ao cruzamento de saberes - numa época em que, em Portugal, tal atitude era rara. Esse percurso intelectual ficaria igualmente marcado por um grande rigor na abordagem dos temas que elegeu como objecto de investigação, patente na importante e vasta obra escrita que deixou, como os exemplares trabalhos sobre os gramáticos portugueses do século XVI, em particular João de Barros e Fernão de Oliveira.

Assim, nesta selecção estão representadas obras que correspondem a esses vários núcleos centrais de interesse, muitos deles plasmados nos estudos de que foi autora. Desde logo, o romanceiro e a etnografia, temas que muito cedo a interessaram, também pelas suas origens beirãs, interesse que culminou na sua tese de licenciatura, *Monsanto. Etnografia e Linguagem* (1961), dirigida pelo grande filólogo e linguista Luís F. Lindley Cintra, trabalho cuja importância foi destacada por A. Silbert no seu estudo *Le Portugal Méditerranéen à la fin de l'Ancien Régime* (1966), sendo ainda hoje considerado uma obra modelar do género.

A história da língua, a gramática e a filologia constituem um outro núcleo central dos seus interesses, abundantemente presente na biblioteca, de que são exemplo os estudos de Leite de Vasconcelos, Serafim da Silva Neto, William J. Entwistle, L. Kukenheim, Georges Gougenheim ou Mirko Tavoni. Nesta área, incluímos ainda *A Questão do «acordo ortográfico» Movimento Contra o Acordo Ortográfico (1988)*, testemunho de uma das causas em que Maria Leonor Buescu mais se empenhou: a luta contra o Acordo Ortográfico, perante o qual, como linguista e filóloga, se posicionou de forma totalmente crítica ainda nos anos 80 do século XX.

Também a literatura portuguesa, tanto medieval como moderna, de que se ocupou em trabalhos que escreveu sobre Gil Vicente, Luís de Camões, Fernão Mendes Pinto e António Vieira está bem presente na sua biblioteca, através quer da edição de fontes, quer de estudos. De entre eles foram seleccionados, nomeadamente, *A demanda do Santo Graal* publicada por Augusto Magne (1944), a edição do *corpus* dos sonetos camonianos de Cleonice Berardinelli (1988), ou *Os Lusíadas* editados por Epifânio da Silva Dias (1916-1918).

A sua formação em filologia clássica, o profundo conhecimento do legado cultural greco-latino, por ela concebido como matriz da literatura e da cultura europeias, bem como o convívio com Victor Buescu, eminente latinista e filólogo, conduziram a que também a Antiguidade Clássica fosse um dos territórios cimeiros desta biblioteca. Pela sua relação com Victor Buescu, esta biblioteca possui igualmente um importante e raro conjunto de obras relativas à história, cultura e literatura da Roménia, esse país da *romanitas* do Leste europeu, de que, no âmbito desta Exposição bibliográfica, se incluem alguns títulos mais representativos.

*Ana Isabel Buescu*

MARIA LEONOR DE LEMOS VIANA CARVALHÃO BUESCU (1932-1999)

Maria Leonor Buescu foi uma investigadora e professora universitária portuguesa. Matriculou-se em Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1950, tendo concluído o curso em 1955, ano em que prestou provas de Licenciatura com a dissertação *Monsanto. Etnografia e Linguagem* (estudo que, em 1961, veio a ser publicado no Centro de Estudos Filológicos e, posteriormente, em 1984, com pequenas modificações, na Editorial Presença).

Entre 1955 e 1961, exerceu a docência em diversas instituições de ensino secundário (Rainha D. Leonor, Maria Amália Vaz de Carvalho, D. João de Castro, Lycée Français Charles Lepierre e Externato Sagrado Coração de Maria). Ingressou, em 1961, no Estágio do professorado liceal do 1º grupo, no Liceu Normal Pedro Nunes. Em 1963, foi aprovada nas provas de Exame de Estado com elevada classificação. Ingressou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1971 e aí exerceu funções docentes, na categoria de Assistente. Em 1976 é colocada no Liceu Padre António Vieira como professora efectiva. Manteve-se, contudo, na Faculdade de Letras, em comissão de serviço, até 1978. Em Outubro desse ano, transita para a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), onde se doutora, em 1981, com a dissertação *Gramática e Gramáticos Portugueses do Século XVI. Um discurso aberto* (publicada em 1984, pela Imprensa Nacional, com o título *Babel ou a Ruptura do Signo. A Gramática e os Gramáticos Portugueses do Século XVI*). Em 1983, prestou provas de Agregação, na FCSH, apresentando um Programa de Literatura Portuguesa (Época Clássica) e uma lição intitulada *A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Espaço de múltipla comunicação*, tendo sido aprovada com a máxima classificação.

Em 1985, é convidada pela Universidade de Bristol como Professora Visitante. Durante esse período a Universidade de Oxford e o King's College de Londres, aproveitando a sua estadia em Inglaterra, convidam-na como conferencista. No ano seguinte, concorre ao lugar de Professor Associado na FCSH para, finalmente, cinco anos depois, transitar para a categoria de Professora Catedrática, nesta mesma instituição universitária. Ainda na FCSH, exerceu cargos de gestão, como a coordenação e presidência da Comissão Científica do Departamento de Estudos Anglo-Portugueses ou a de Subdirectora da Faculdade, entre 1987 e 1990.

A sua sólida e ampla formação permitiu-lhe assegurar, ao longo de toda a sua carreira, um vastíssimo número de disciplinas. Ainda na Faculdade de Letras (entre 1971 e 1978) regera cadeiras como a História da Cultura Clássica, História da Civilização Romana, História da Cultura Portuguesa, Tópicos da Cultura Clássica na Cultura Portuguesa, Historiografia Portuguesa do Século XVI, ou seminários como Estética Literária do Século XX, Literatura Oral ou Estética Barroca.

Por sua vez, na FCSH assegurou também um amplo leque de unidades curriculares: Latim, História da Cultura Clássica, História da Língua Portuguesa, Introdução aos Estudos Literários, Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa (Clássica), tendo fundado, nesta Universidade, a disciplina de Estudos Camonianos. Regeu seminários de Mestrado entre os quais se destacam o de Análise das Fontes e Crítica Literária ou o de Literaturas Clássicas e Portuguesa Comparadas.

Graças a Maria Leonor Buescu tornaram-se acessíveis as traduções de Cícero por Duarte de Resende; de Longino, traduzido por Custódio José de Oliveira ou as de Virgílio por Leonel da Costa. Por sua vez, graças à edição e estudo de autores como João de Barros, Fernão de Oliveira, Duarte Nunes de Leão, Pero de Magalhães de Gândavo ou o Pe. António Vieira foi, sem dúvida, a investigadora por excelência da historiografia da língua portuguesa. Dedicou-se, ainda, entre muitas outras tarefas editoriais, a fixar a *Compilação de todas as obras de Gil Vicente* (onde publica, em apêndice, o *Auto da Festa*). Escreveu uma *História da Literatura* (com versões traduzidas para o inglês e francês) para a Europália e publicada na Imprensa Nacional. Rendendo-se-lhe um justíssimo reconhecimento, é convidada, em 1992, a comissariar a exposição “A Galáxia das Línguas na Época da Expansão” e a preparar a edição do seu catálogo, no âmbito das Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Será também a autora, desde 1965, de quase uma centena de verbetes em enciclopédias ou dicionários (*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Biblos - Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa, Dicionário de Literatura Portuguesa, Dicionário de Eça de Queiroz e Dicionário do Romantismo Literário Português*).

Participou em inúmeros congressos, colóquios ou conferências, tanto em Portugal como no estrangeiro (Espanha, França, Inglaterra, Escócia, Itália, Brasil, Roménia, África do Sul). Foi a fundadora, com Ivette Centeno, do Gabinete de Estudos de Simbologia da Universidade Nova de Lisboa e da revista *Studia Lusitanica*. Foi também membro da Associação de Críticos Literários, da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, da John Gower Society, da Arthurian Society, da Société d'Histoire et d'Épistémologie des Sciences du Langage de Paris. Foi admitida, por unanimidade, na Academia Portuguesa da História onde ingressou em 1998.

A par desta actividade manteve um constante labor dirigido ao ensino secundário, ora actualizando manuais escolares preparados durante as décadas de sessenta ou setenta, ora elaborando novos livros escolares. Como consequência desta constante preocupação com o ensino, coordenou quase ininterruptamente as disciplinas da Didáctica do Português no seu departamento da FCSH.

Sobre o perfil de Maria Leonor Buescu escreveu Maria Luísa Guerra estas certas palavras: “Entre outra muitas invulgares notas, pode caracterizar-se o seu perfil como paradigma de extraordinário vigor intelectual. Deixou uma obra notabilíssima que testemunha uma rara capacidade de disciplina, método, rigor, argúcia interpretativa, latitude de investigação, aparelho crítico, riqueza de saber, plasticidade de relação.” (“Perfil e paradigma” in *Em Louvor da Linguagem. Homenagem a Maria Leonor Carvalhão Buescu*, Lisboa, Edições Colibri, 2003, p. 180)

A 28 de Dezembro de 1999, em Lisboa, viria a falecer esta notável Mulher e Professora cujo magistério deixou marcas na cultura portuguesa e, de forma ímpar, na divulgação e estudo dos gramáticos portugueses do século XVI.

*Pedro Ferré*